

Expresso

14-09-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 82175

Temática: Justiça

Dimensão: 209 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 40

Boa Hora em obras mas sem fim à vista

Primeira fase da recuperação do velho tribunal já foi adjudicada por €1,15 milhões. Não há prazo para a reabertura

Já começaram as obras de recuperação do edifício do antigo Tribunal da Boa Hora, no coração de Lisboa. Segundo o Ministério da Justiça (MJ), “foi iniciada, e está em curso, uma empreitada de reabilitação do exterior do edifício — fachadas, caixilharias e cobertura — no valor de 1,15 milhões de euros”.

O tribunal fechou portas há dez anos quando foi vendido pelo Estado à Câmara de Lisboa e esteve para ser transformado num hotel de charme. Em 2013, foi recomprado por 5,9 milhões de euros pelo Estado e tem vindo a degradar-se desde então. O MJ tem um plano para recu-

perar o interior do edifício, “não estando, na presente data, definido qual o programa a implementar”. Também não “foi definido” um prazo para a conclusão das obras e a reabertura do tribunal, que começou por ser um claustro e foi transformado em palco de julgamentos no final do século XIX. Por lá passaram os tribunais plenários do Estado Novo e, mais recentemente, processos como o do Fax de Macau, Casa Pia ou de Vale e Azevedo.

O gabinete de Francisca Van Dunem garante que “parte do edifício será destinada à futura instalação do Conselho Superior da Magistratura, parte à instalação de gabinetes para senhores magistrados (do Supremo e da Relação de Lisboa) e parte cedido à Câmara Municipal de Lisboa para ampliação da Escola Maria Barroso.